

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA LGBTI**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
CONSELHO LGBTI**

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 05

Pauta: 1) Cerimônia de abertura dos Centros de Referência LGBTI+ 2) GT - Relações Institucionais 3) GT Centros de Referência 4) IV Conferência Municipal LGBTI+.

Participantes Governo: Kylie Pessoa (Titular - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Rebeca Rodrigues (Assessora da Coordenação de Políticas para LGBTI+ da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Jhonatas da Silva (Suplente - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania), Daniela Cardoso Lourenço Alves (Titular – Secretara Municipal de Habitação), Tânia Regina Corrêa de Souza (Titular – Secretaria Municipal de Saúde), Rômulo Araújo Fernandes (Suplente – Secretaria Municipal de Educação), Nilda Keiko Tomoyo Ito (Suplente - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social).

Participantes Sociedade Civil: Andreza do Nascimento Almeida (Titular - Segmento de Mulheres Bissexuais), Marcela Bosa (Titular - Segmento de Travestis) Reyna Destro (Titular - Segmento das Mulheres Trans), Kel Fernando Azevedo Simões (Titular – Segmento dos Homens Trans), Camilo Ferreira da Silva Nunes (Suplente – Segmento dos Homens Trans), José Luciano dos Santos (APEOESP), Ideraldo Luiz Beltrame (Titular - Segmento de Homens Gays), Diego Carvalho (ArtGay), Cíntia Abreu (Titular- Segmento de Mulheres Lésbicas), Maciel Silva Nascimento (Vice-Presidente do Conselho de Políticas para LGBTI+ - SINDSEP/SP).

Convidados: Luciano (Coordenador do Centro de Referência LGBTI+ - Claudia Wonder), Fernanda (Assistente de Gestão do Centro de Referência LGBTI+ - Claudia Wonder).

No dia 15 de março de 2025, às 10 horas da manhã, foi realizada uma reunião do Conselho Municipal LGBTI+, de forma híbrida, com participação presencial na Rua Líbero Badaró, nº 119 – Centro, São Paulo – SP.

A reunião foi conduzida por Kylie Pessoa, presidenta do Conselho Municipal LGBTI+, que deu início aos trabalhos com as devidas saudações aos presentes. A convocação ocorreu às 10h, com uma tolerância de dez minutos para o início efetivo da sessão.

Kylie inicia a reunião informando que estão em andamento tratativas para a recomposição das cadeiras desocupadas pelo poder público, em razão da

rotatividade de servidores municipais e de exonerações. Essas articulações estão sendo conduzidas com o apoio do Departamento de Participação Social, visando garantir a representatividade de secretarias essenciais para o adequado funcionamento dos trabalhos deste Conselho.

Ademais, foi informado o desligamento do assessor Willian, ficando, temporariamente, a Secretaria Executiva composta unicamente pela assessora Rebeca Rodrigues, até que seja realizada uma nova contratação.

Em seguida, fez uso da palavra Luciano, novo coordenador do Centro de Referência LGBTI+ Cláudia Wonder, acompanhado de Fernanda, assistente de gestão. Ambos convidaram os presentes para a reinauguração do novo espaço do Centro de Referência LGBTI+ Cláudia Wonder, que já se encontra em funcionamento. O centro passa a atender as demandas da população LGBTI+.

Na sequência, a presidenta Kylie Pessoa abordou a relevância dos equipamentos públicos voltados à população LGBTI+, enfatizando que, embora muitas pessoas não necessitem diretamente desses serviços, é fundamental assegurar sua existência para aqueles que mais dependem deles. Reafirmou o compromisso do Conselho na construção e no fortalecimento dessas políticas públicas.

Também foi mencionada a recente mudança na nomenclatura dos Centros de Cidadania para Centros de Referência, reforçando o caráter essencial desses espaços no atendimento à comunidade. Destacou-se que todas as etapas desse processo foram conduzidas de forma pública, devidamente homologadas e registradas em Diário Oficial. Ademais, foi reiterado que o Conselho sempre manteve um diálogo aberto em relação a essas mudanças.

Foi anunciada a incorporação de duas novas unidades à rede de equipamentos públicos voltados à população LGBTI+. Na Zona Norte, será reinaugurado o Centro de Referência LGBTI+ Luana Barbosa dos Reis, sob a gestão do Instituto Lyra. Já na região Sul, um novo espaço passará a abrigar o Centro de Referência LGBTI+ Cláudia Wonder, gerenciado pelo Instituto Claret. Ambas as unidades serão integradas às políticas públicas acompanhadas e fortalecidas pelo Conselho.

Além disso, foi informado que o processo de substituição das placas nos equipamentos já foi iniciado, com o objetivo de garantir a padronização da identidade visual dos Centros de Referência. Essa mudança busca alinhar as políticas públicas voltadas à igualdade racial e à população LGBTI+, conferindo maior visibilidade e legitimidade às iniciativas do Conselho.

Foi destacado que o Centro de Referência localizado na Zona Sul continuará sob a administração da UNAS, organização que já gerenciava o espaço anteriormente. No entanto, haverá uma mudança de território. Com o apoio da Coordenação e, em especial, de Jhonatas, gestor das parcerias, foi possível viabilizar um novo prédio para sediar o centro. O novo espaço conta com infraestrutura aprimorada, incluindo elevador e plena acessibilidade, proporcionando um ambiente mais adequado para o atendimento à população.

Em seguida, fez uso da palavra o gestor dos equipamentos, Jhonatas da Silva, que destacou a importância de garantir quórum nas próximas reuniões do Grupo de Trabalho (GT) dos Centros de Referência. Segundo ele, a participação efetiva é essencial para dar continuidade às discussões e aprofundar o acompanhamento das atividades desenvolvidas nesses centros, considerando esses encontros como fundamentais para a construção e a efetivação dos serviços prestados à população LGBTI+.

Outro ponto importante abordado foi a localização do novo Centro de Referência da Zona Sul, situado na Estrada do Campo Limpo. A escolha desse local foi fundamentada em um estudo técnico que identificou os dois territórios mais vulneráveis da região, Campo Limpo e Capão Redondo, considerando tanto a alta vulnerabilidade social quanto a facilidade de acesso ao transporte público, incluindo linhas de ônibus e a estação de metrô. Foi também destacado o cuidado na seleção do imóvel, levando em conta a acessibilidade, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida e mulheres trans, que podem enfrentar dificuldades devido ao uso de silicone industrial. A proximidade de terminais de ônibus e estações de metrô foi vista como um fator essencial para garantir que o centro seja acessível a toda a população da comunidade LGBTI+.

Além disso, foi discutido o novo modelo dos Centros de Referência, que terão uma estrutura significativamente mais ampla em comparação aos anteriores. As novas instalações contarão com salas dedicadas a atendimentos técnicos especializados, além de espaços destinados a reuniões externas e atividades coletivas. A acessibilidade foi destacada como um dos pontos-chave, com a presidenta ressaltando que, ao contrário da ideia de que os serviços públicos devem ser precários, os novos centros têm como objetivo oferecer atendimento de qualidade, com espaços mais adequados e acolhedores para todos a população LGBTI+. Jhonatas expressou sua satisfação com o progresso da implementação dos centros e com o potencial que esses espaços terão para a população atendida, reafirmando o compromisso contínuo de aprimorar a qualidade do atendimento e promover a inclusão de todos os membros da comunidade LGBTI+.

Tânia Regina Corrêa de Souza, representante da Secretaria Municipal da Saúde e da rede Sampa Trans, iniciou sua fala destacando a organização da saúde no município de São Paulo, que atualmente está dividida em seis regiões, com uma interlocutora responsável pela saúde da população LGBTI+ em cada uma delas. Ressaltou que a parceria entre a Secretaria Municipal da Saúde e os Centros de Referência tem sido fundamental para o desenvolvimento de ações na área da saúde, como palestras e capacitações de profissionais sobre questões relacionadas à saúde da população LGBTI+. Tânia reforçou a continuidade dessa colaboração, enfatizando que, com os novos Centros de Referência, essa parceria será mantida, contribuindo para a melhoria do atendimento e da capacitação.

Ao fazer uso da palavra, a assessora Rebeca Rodrigues destacou a necessidade de escurecer como se dá o fluxo de comunicação entre as diferentes Secretarias, a fim de garantir a presença de titulares e suplentes nas reuniões e ações. Ela solicitou formalmente ao Gabinete que todas as Secretarias fossem adequadamente

representadas. Rebeca mencionou que a Secretaria já se posicionou a esse respeito, e novos titulares e suplentes estão sendo designados. Assim, quando todos os nomes forem confirmados, comprometeu-se a repassar as informações a todos os envolvidos. Algumas Secretarias, como as de Educação e Cultura, já se manifestaram.

Além disso, foi discutido o levantamento das datas das marchas e paradas periféricas. Rebeca solicitou a Elvis as datas e se comprometeu a organizar um calendário, além de enviar o fluxo de solicitação para as pessoas responsáveis pelas marchas. Ela enfatizou que a participação nessas ações depende das solicitações feitas pelas próprias organizações, e que o apoio da Coordenação de Políticas para a População LGBTI+ (CPLGBTI+) e da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), será fornecido sempre que solicitado, mediante a aprovação do Gabinete.

Rebeca também mencionou a importância de garantir visibilidade à participação das mulheres lésbicas e homens trans nas marchas periféricas. Ficou acordado que a coordenação e o Grupo de Trabalho (GT) colaborarão no desenvolvimento de estratégias para aumentar a visibilidade dessas populações. Além disso, Rebeca discutiu a necessidade de levantar dados sobre a presença de mulheres lésbicas e homens trans nos Centros de Referência, com o objetivo de aprimorar o atendimento e incentivar a maior participação desses grupos.

Outro ponto importante discutido foi a solicitação de material gráfico para divulgar as atividades e os serviços dos Centros de Referência e da Conselho. Foi enfatizada a necessidade de atualizar os materiais gráficos, dado que a nova configuração dos centros exige conteúdos renovados. Rebeca explicou que a Secretaria passou por uma renovação em sua equipe de comunicação e que as demandas começam a ser atendidas. Ela solicitou que as questões relacionadas à necessidade de novos materiais fossem discutidas no pleno da próxima reunião.

Por fim, Nilda Keiko sugeriu que, em relação às indicações dos novos membros, que fosse enviado um calendário a cada Secretaria, para que a participação fosse oficialmente autorizada a participação nas reuniões ordinárias, extraordinárias e eventos, para serem publicadas no Diário Oficial. Ela destacou a importância de formalizar essas participações, garantindo que sejam devidamente registradas de forma oficial.

Durante a reunião, foi discutida a implementação das placas de Respeito ao Nome Social nas unidades de saúde, com o objetivo de garantir que as pessoas se sintam pertencentes e respeitadas no ambiente, por meio de uma apresentação adequada. As placas, confeccionadas em aço escovado, foram entregues de forma simbólica nas unidades. A implementação dessas placas é uma exigência legal, conforme a legislação vigente. Como complementou Tânia Regina, essas placas devem estar presentes em todas as unidades de saúde. Caso alguma unidade ainda não possua a placa, deverá ser comunicada para que as medidas necessárias sejam tomadas, considerando que se trata de uma obrigação legal.

Tânia reforçou a seriedade do problema, enfatizando que não pode ser ignorado, pois as placas representam um gesto de respeito para com os usuários das unidades de saúde. Ela expressou também sua frustração com a falta de implementação, afirmando que, apesar de todas as tentativas e esforços, a situação não havia sido resolvida de maneira satisfatória. A presidenta concordou com a observação de Tânia e assegurou que a questão será tratada de forma mais eficaz a partir de agora.

Camilo abordou a percepção de muitos homens trans em relação ao Centro de Referência, ressaltando que alguns ainda desconhecem a utilidade e a importância desse equipamento em seus processos individuais. Ele destacou a necessidade de orientar essa população, especialmente os que vêm do interior, ou imigrantes, para que possam acessar o suporte necessário. Camilo também compartilhou sua experiência pessoal, enfatizando o papel fundamental que o Centro de Referência teve em sua trajetória, especialmente no processo de retificação de nome e no encaminhamento para os serviços adequados.

Camilo também comentou sobre a falta de conhecimento, por parte da população, a respeito da existência de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) em diversas regiões. Mencionou, por exemplo, as UBSs do Planalto Paulista e do Butantã, que são bem avaliadas, mas ainda pouco conhecidas pelos usuários. Segundo ele, a ausência de divulgação adequada sobre esses serviços dificulta o acesso da população, impedindo que mais pessoas possam se beneficiar dos atendimentos oferecidos por essas unidades

Além disso, Camilo sugeriu que os Centros de Referência continuem realizando o encaminhamento das pessoas para as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e para as unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) mais próximas de suas residências. Ele ressaltou que esse tipo de orientação personalizada é essencial para assegurar que os usuários tenham acesso aos serviços de saúde mais adequados às suas necessidades.

Ao fazer uso da palavra, a conselheira Andreza do Nascimento, compartilhou informações sobre a realidade vivida por muitos homens trans que residem em ocupações e abrigos. Segundo ela, esses indivíduos frequentemente enfrentam situações de violência semelhantes, como a expulsão de suas casas, o que os coloca em contextos de extrema vulnerabilidade. Andreza também abordou a questão da distribuição de preservativos nesses espaços, apontando que esse tem sido um problema histórico. Atualmente, segundo ela, as unidades de acolhimento não oferecem esse serviço de forma adequada à população LGBTQIA+, o que compromete o cuidado e a prevenção em saúde sexual e reprodutiva.

Andreza concluiu sua fala destacando a necessidade urgente de maior conscientização e atuação efetiva para assegurar que os direitos das pessoas trans sejam respeitados em todas as instâncias, com ênfase no uso do nome social, especialmente em abrigos e unidades de saúde.

Dando continuidade aos trabalhos da reunião, a presidenta Kylie Pessoa

compartilhou informações relevantes sobre o andamento da Conferência Estadual e sua articulação com a Conferência Municipal, ressaltando a importância da eleição de delegados para as etapas seguintes, incluindo a Conferência Nacional. Informou que a Conferência Estadual contou com a participação de, aproximadamente, 350 pessoas — número inferior ao inicialmente previsto. Diante desse cenário, foi necessário ajustar as expectativas para a Conferência Municipal, que terá seu limite de participantes reduzido de 1.000 para 500 pessoas.

Essa decisão tem como objetivo alinhar-se às diretrizes estabelecidas pelo Estado, garantindo proporcionalidade e equilíbrio no número de representantes eleitos para as etapas subsequentes da conferência. A reunião também abordou a criação de uma Comissão Organizadora enxuta, composta de forma equitativa por representantes do poder público e da sociedade civil. A proposta visa garantir agilidade e eficiência nos trabalhos, especialmente diante do prazo reduzido para a organização do evento.

Em relação ao investimento necessário, ainda não houve uma definição final. Foi ressaltado que a redução no número de participantes impactará diretamente nos custos previstos, e que uma nova reunião extraordinária será convocada para discutir o orçamento e alinhar os próximos passos.

Por fim, mencionou-se uma conversa recente com a equipe de Participação Social, que já está analisando possíveis locais para a realização da Conferência Municipal. A definição desse aspecto logístico será tratada nos próximos encontros.

Por fim, a presidenta Kylie Pessoa agradeceu a presença de todos, reforçando que o Conselho é um espaço seguro para trocas e participação coletiva. Informou também que, ao longo da semana, fará uma atualização aos membros sobre a convocação da reunião extraordinária, que tratará especificamente dos temas relacionados ao investimento e à estrutura do evento.

Não havendo mais questões a serem discutidas, a reunião foi encerrada às 12h05. A ata será encaminhada para apreciação dos participantes e, após ser lida e aprovada, será publicada.

